



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Plano de Ensino						
Universidade Federal do Espírito Santo		Campus:	Goiabeiras			
Curso:	CIÊNCIAS ECONÔMICAS					
Departamento Responsável:	ECONOMIA					
Data de Aprovação (Art. nº 91):	18/07/2017					
Docente Responsável:	Robson Antonio Grassi					
Qualificação/link para o Currículo Lattes:	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4791757P6					
E-mail:	ragrassi@uol.com.br					
Disciplina:	ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL I		Código:	ECO-07713		
Pré-requisito:	ECO- 06321		Carga Horária Semestral:	60		
Créditos:	Distribuição da Carga Horária Semestral					
	04	Teoria	Exercício	Laboratório		
		60	---	---		
Ementa:	Definições alternativas de firma, mercado e indústria. Origens da crítica às noções neoclássicas de concorrência e de firma; O paradigma E-C-D: estruturas de mercado e padrões de concorrência; concentração de mercado e barreiras à entrada; teoria dos mercados contestáveis; teoria do agente-principal; teoria dos custos de transação; a abordagem neoschumpeteriana da firma e da concorrência. Noções sobre políticas públicas: políticas de concorrência; política Industrial e competitividade da indústria brasileira. Noções sobre economia ambiental. Temas recentes da economia brasileira.					
Objetivos Específicos:	Apresentar um arcabouço teórico alternativo à teoria neoclássica dos manuais convencionais para tratar do âmbito microeconômico do capitalismo contemporâneo, centrado em noções mais realistas sobre firms, markets e competition . Partindo da crítica às teorias neoclássicas da concorrência e da firma, consideradas excessivamente abstratas, a disciplina apresenta os principais autores da chamada Organização Industrial (OI) , que contribuíram para a formulação de uma visão mais realista da atuação das empresas nos mercados. Neste sentido, especial atenção é dispensada às firmas que atuam em estruturas de mercado oligopolistas (as predominantes nas economias atuais), em especial às decisões dos agentes econômicos nestes mercados (relativas à formação de preços, custos e margens de lucro), e que acabam afetando o ambiente econômico como um todo. No âmbito da firma, também serão discutidos alguns tópicos especiais, com destaque para as contribuições dos autores da perspectiva dos Custos de Transação e dos Neoschumpeterianos.					
Conteúdo Programático:	<p>1. Contribuições Teóricas e Críticas à Análise Neoclássica</p> <ul style="list-style-type: none">1.1. Origens da crítica às noções neoclássicas de concorrência e de firma1.2. A firma na perspectiva da Organização Industrial Clássica1.3. A firma na visão dos Custos de Transação1.4. Teoria do Agente-Principal1.5. A firma na visão evolucionária <p>2. Estruturas de Mercado, Concorrência e Barreiras à entrada</p> <ul style="list-style-type: none">2.1. O paradigma E-C-D e sua crítica					

- | |
|--|
| <p>2.2. Barreiras à entrada, concentração de mercado e teorias do preço-limite
 2.3. Teoria dos Mercados Contestáveis
 2.4. Estruturas de mercado e dinâmica competitiva
 2.5. A teoria schumpeteriana de concorrência e o papel das inovações</p> <p>3. Análise da Concorrência e da Competitividade Aplicada ao caso brasileiro</p> <p>3.1. Competitividade e o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência
 3.2. Noções de Política Industrial e a realidade brasileira
 3.3. Economia Ambiental e a competitividade da indústria brasileira;
 3.4. A Regulação dos Monopólios Naturais no Brasil
 3.5. Temas recentes da economia brasileira</p> |
|--|

Metodologia:

Aulas expositivas e apresentação de exemplos sobre casos de firmas e mercados, além de casos de políticas públicas

Critérios/Processo de Avaliação da Aprendizagem:

A nota do semestre resultará da média aritmética de três notas parciais (duas provas escritas e um trabalho), podendo também, a critério do professor, serem utilizados tarefas e exercícios feitos ao longo do semestre como complemento das notas parciais.

Estará dispensado da Prova Final o aluno que obtiver 7,0 na média semestral.

Provas de 2ª chamada somente serão efetuadas nos casos previstos no regulamento da UFES, e após consulta à coordenação do curso.

A frequência às aulas é obrigatória de acordo com as normas da UFES. Será reprovado por falta o estudante que não obtiver o mínimo de 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, P. F. (1998). Organização Industrial. In: PINHO, D. & SANDOVAL DE VASCONCELLOS, M. A. (orgs.) **Manual de economia**. 3ª edição. São Paulo: Saraiva.

KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. (2002). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus.

POSSAS, M. L. (1985). **Estruturas de mercado em oligopólio**. São Paulo: HUCITEC.

SCHUMPETER, J. (1943). **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

Bibliografia Complementar:

BONELLI, R; VEIGA, P; BRITO, a. As políticas industrial e de comércio Exterior no Brasil: rumos e indefinições. **Textos de Discussão IPEA**. IPEA: Rio de Janeiro, 1997.

CASTRO,A. B. A rica fauna da política industrial e sua nova fronteira. **Revista Brasileira de Inovação**. Jul. Dez. 2002.

DOSI, G. **Mudança Técnica e transformação Industrial**. São Paulo, Editora da Unicamp:2006.

FERRAZ, J.C.. KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. Competitividade, padrão de concorrência e fatores determinantes. In: FERRAZ, J.C.. KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. **Made in Brazil: desafios competitivos para a inústria**: Campos, Rio de Janeiro: 1996.

KUPFER, D. **Política Industrial. Econômica**, Rio de Janeiro,v.5, n.2, p.91-108, dezembro 2003- Impressa em maio 2004b

NELSON, R. Schumpeter e as pesquisas contemporâneas sobre a economia da inovação. In: _____. **As fontes de crescimento da firma**. São Paulo, Editora Unicamp: 2006.

ONDÉ, J. L. (1994). **Instituições e Mudança institucional: uma abordagem shumpeteriana**. Revista Economia. Brasília-DF.

PORTER, M. E. (1985). **Vantagem Competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

POSSAS, M. L. (1988). **Em direção a um paradigma microdinâmico: a abordagem neo-schumpeteriana**. Campinas: IE/UNICAMP (mimeo).

ROBINSON, J. (1953). **Concorrência imperfeita reexaminada. Contribuições à economia moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 198-214, 1979.

- SYLOS-LABINI, P. (1956). **Oligopólio e progresso técnico**. São Paulo: Abril Cultural, coleção “Os Economistas”, 1984.
- TIGRE, P. B. **Paradigmas tecnológicos e teorias das firmas**. Revista Brasileira de Inovação. Volume 4. N. 1, 2005.
- TIROLE, J. (1988). **The Theory of Industrial Organization**. The MIT Press.
- VARIAN, H. (2003). **Microeconomia: princípios básicos**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus.